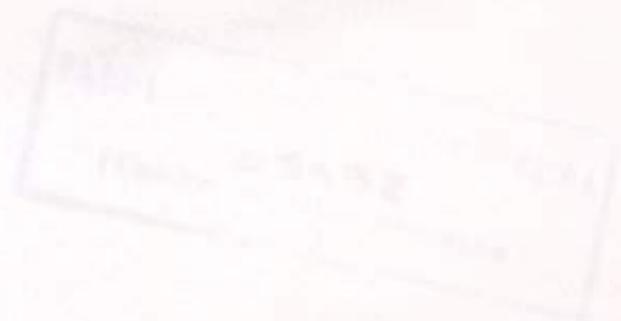
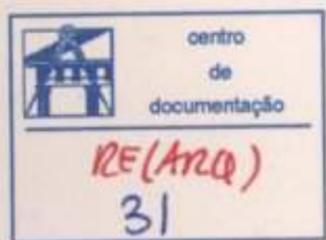


João Alexandre Henriques da Trindade Sousa Plácido

Faculdade de Arquitectura de Lisboa

Relatório de Estágio

Junho de 1998





Lisboa, 1 de Junho de 1998

Período do Estágio do Estudante: **JOÃO ALEXANDRE HENRIQUES DA TRINDADE SOUSA PLÁCIDO**

Apreciação Técnico-Científica

Ao longo de todo o período de estágio, este aluno demonstrou com diferentes processos que esteve envolvido um elevado grau de conhecimentos técnicos/científicos, sendo, por vezes a embuda orientador, colocado a conduzir as reuniões com técnicos de outras áreas.

Na área técnica e apesar de alguns trabalhos com especificações, demonstrou um grande interesse na análise das situações surgidas com elaboração de algumas propostas que posteriormente foram integradas nos projetos finais.

Tinha sempre um interesse realçado e sistemático em melhorar os conhecimentos profissionais para produzir o máximo com as habilitações, garantindo assim um desempenho de maior qualidade e rigor de execução.

Apreciação Geral/Comportamental

Perante situações que envolviam a rotina dos trabalhos de uma entidade de serviços de proximidade de forma constante para a promoção das mesmas, demonstrou uma capacidade de iniciativa.

Revelou grande capacidade para desenvolver novos métodos de trabalho demonstrando uma boa criatividade ao longo dos trabalhos realizados.

Demonstrou ao longo de todo o estágio um empenhamento e uma assiduidade exemplar, bem como um excelente relacionamento futuro com toda a equipa do gabinete.

[Handwritten signatures]



FACULDADE DE ARQUITECTURA
BIBLIOTECA



0990011998

FACULDADE DE ARQUITECTURA
05938
(Centro de documentação)



Lisboa, 4 de Junho de 1998

Parecer do Estágio do Finalista/Estagiário JOÃO ALEXANDRE HENRIQUES DA TRINDADE SOUSA PLÁCIDO

Apreciação Técnico/Científica

Ao longo de todo o período de estágio este Finalista/Estagiário demonstrou nos diferentes processos que esteve envolvido um elevado grau de conhecimentos técnicos/científicos, sendo, por vezes e embora acompanhado, colocado a conduzir as reuniões com técnicos de outras áreas.

Na área técnica e apesar de alguns trabalhos serem específicos, demonstrou um grande à vontade na análise das dificuldades surgidas com elaboração de algumas propostas que posteriormente foram integradas nos projectos finais.

Teve sempre um interesse metódico e sistemático em melhorar os conhecimentos profissionais para posterior discussão com os tutores, garantindo assim um desempenho de louvar pela sua qualidade e rigor da execução.

Apreciação Geral/Comportamental

Perante situações que excederam a rotina deu mostras de boa capacidade de resolver os problemas de forma correcta sem a presença dos tutores, mostrando boa capacidade de iniciativa

Revelou grande capacidade para desenvolver novos métodos de trabalho demonstrando uma boa criatividade ao longo dos trabalhos realizados.

Demonstrou ao longo de todo o estágio um empenhamento e uma assiduidade exemplar, bem como um excelente relacionamento humano com toda a equipe do gabinete.

Arq. António Campino

Arq. Luís Croce Rivera

DEP. PATRIMÓNIO CULTURAL

Palácio dos Coruchéus - R. Alberto de Oliveira 1700 LISBOA
Telef. 796 62 68 - 796 42 36
Fax 793 97 37

INDICE

1. Introdução	1
2. Bibliotecas Municipais	2
2.1. Biblioteca Municipal Central	
2.1.1 Premissas	2
2.1.2 Proposta	4
2.2. Biblioteca Municipal de Alvalade	
2.2.1 Premissas	8
2.2.2 Proposta	8
3. Lares Municipais	9
3.1. Lar de Estudantes da Madalena	
3.1.1 Premissas	9
3.1.2 Proposta	10
3.2. Lar de Estudantes dos Sapateiros	
3.2.1 Premissas	12
3.2.2 Proposta	12
4. Lar dos Sem Abrigo	12
4.1 Lar da Madalena	
4.1.1 Premissas	13
4.1.2 Proposta	14
5. Conclusão	16
Agradecimentos	
Bibliografia	

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Bibliotecas Municipais	2
2.1. Biblioteca Municipal Central	
2.1.1 Premissas	2
2.1.2 Proposta	4
2.2. Biblioteca Municipal de Alvalade	
2.2.1 Premissas	8
2.2.2 Proposta	8
3. Lares Municipais	9
3.1. Lar de Estudantes da Madalena	
3.1.1 Premissas	9
3.1.2 Proposta	10
3.2. Lar de Estudantes dos Sapateiros	
3.2.1 Premissas	12
3.2.2 Proposta	12
4. Lar dos Sem Abrigo	12
4.1 Lar da Madalena	
4.1.1 Premissas	13
4.1.2 Proposta	14
5. Conclusão	16

Agradecimentos

Bibliografia

J. (Luis)

1. INTRODUÇÃO

O estágio integra-se no plano de estudos do curso de Arquitectura. Decorreu na Câmara Municipal de Lisboa ao abrigo do PAEC, *Plano Anual de Estágios Curriculares*. O local do estágio foi o gabinete de projecto da futura Biblioteca Municipal Central.

Os tutores do estágio foram o Arqtº Luís Croce Rivera e o Arqtº António Marques da Silva Campino.

O trabalho proposto foi a colaboração no projecto da futura Biblioteca Municipal Central (áreas de circulação, comercial e auditório); colaboração no estudo prévio da futura Biblioteca de Alvalade e o estudo prévio de um Lar de Estudantes.

Durante o estágio surgiu um novo projecto; um Lar para os Sem Abrigo.

O objectivo do estágio é fazer a integração do estagiário na prática profissional. Esta integração é realizada pelo trabalho em atelier. O estagiário confronta os conhecimentos adquiridos com a prática profissional.

Este relatório é a referência ao trabalho realizado. O departamento da Câmara onde se realizou o estágio apenas permitiu a apresentação de alguns esboços do trabalho realizado.

ADMISSÃO: Auditório (teatro, música e dança), sala de exposições

ACTIVIDADES: Exposições, vídeos e microfímes

DIREÇÃO: Instalações para a direcção, acessos, secretaria, relações públicas e publicações. Apoio social e de equipamentos

TÉCNICO: Recepção e tratamento de documentos

ACERVO:

MANUTENÇÃO: Obras diversas

AUTÓNOMAS: Café-Residência

2. BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

A actual política cultural da Câmara pretende dotar a cidade de Lisboa de uma rede de bibliotecas que cubra geograficamente todo o Município. Esta rede de bibliotecas é constituída por três níveis de bibliotecas:

Uma biblioteca central, generalista e de apoio a todas as outras bibliotecas municipais; bibliotecas de dimensão média, também generalistas e pequenas bibliotecas de bairro temáticas/especializadas.

2.1 BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL

2.1.1. PREMISSAS

PROGRAMA

ENTRADA: Recepção/Informação, Bengaleiro.

BIBLIOTECA: Secção de adultos com espaço de catálogos, leitura de livre acesso, leitura de reservados e sala de estudo.
Secção infantil com salas de leitura e ludoteca.

HEMEROTECA: Salas de leitura e sala de fotografia.

INFORTECA: Self-Service informático, internet, videoconferência.

ANIMAÇÃO: Auditório (teatro, música e cinema), sala de exposições.

AUDIOVISUAIS: Fonoteca, videoteca e microfilmes.

DIRECÇÃO: Instalações para a direcção, acessores, secretaria, relações públicas e publicações. Apoio social e de equipamentos.

TÉCNICO: Recepção e tratamento de documentos.

ACERVO:

MANUTENÇÃO: Oficinas diversas.

AUTÓNOMAS: Café/Restaurante.

No seguimento da política de recuperação da zona ribeirinha, surgiu a intenção de construir a Biblioteca Municipal Central de Lisboa nos antigos Armazéns Frigoríficos do Bacalhau.

Este conjunto é composto por duas peças arquitectónicas. Um grande armazém de câmaras frigoríficas da autoria do Arquitecto João Simões e um edifício, justaposto e de menor dimensão da autoria do Arquitecto Pardal Monteiro.

Este último é constituído por quatro pisos onde estavam instalados os serviços administrativos da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau (C.R.C.B.).



Fotografia dos Antigos Armazéns Frigoríficos do Bacalhau

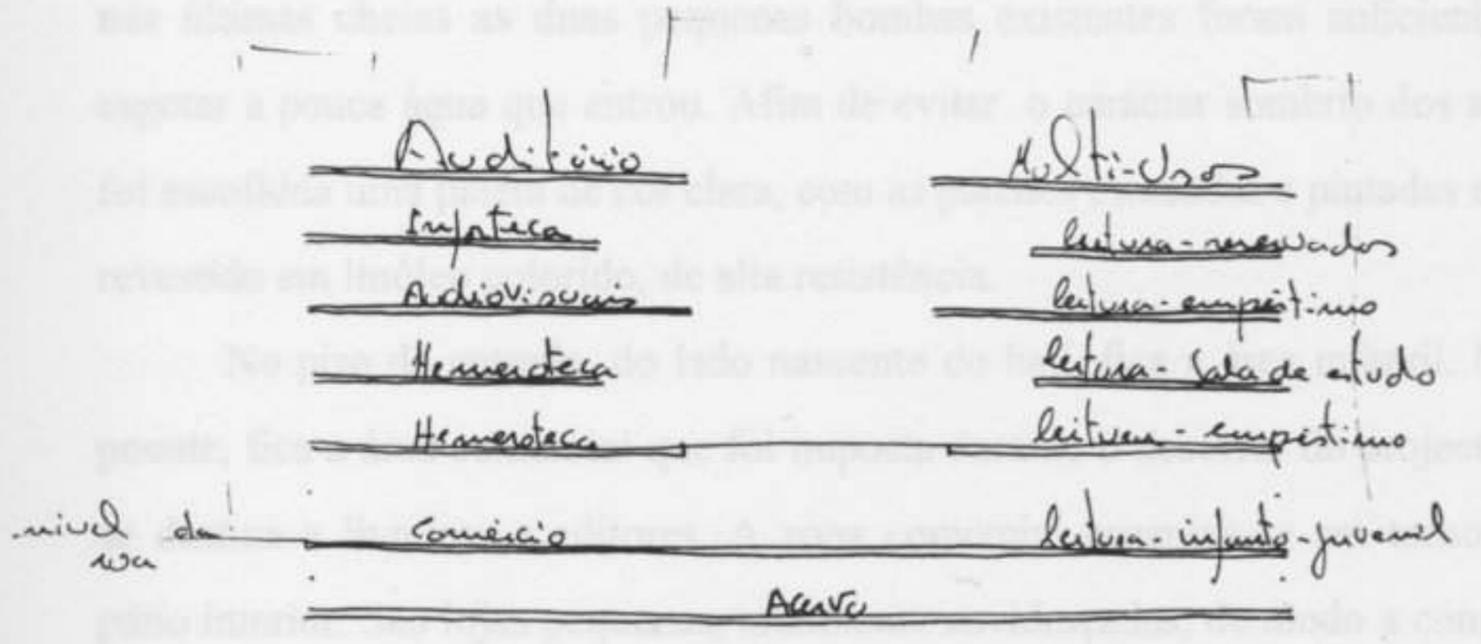
Na cave do armazém estão as câmaras frigoríficas húmidas, destinadas à armazenagem da sardinha. Paralelamente, existem oficinas de carpintaria, serralharia e áreas técnicas de arrefecimento. Em cada extremo do piso existem duas unidades de bombagem. A cave situa-se abaixo do nível do rio aquando da

[Handwritten signature]

praia-mar. No rés-do-chão são os cais de cargas e descargas e gabinetes técnicos. Do primeiro ao quinto andar estão as câmaras frigoríficas secas, destinadas ao bacalhau. À excepção dos pavimentos, todos os elementos são revestidos a cortiça. Este grande armazém é construído por três partes estruturalmente independentes unidas por duas juntas de dilatação. No sexto piso os dois corpos laterais recuam. O corpo central não sofre alteração. Neste piso estava instalado o ginásio e balneário; o refeitório e um supermercado. Este grande armazém dispõe de duas colunas de acessos verticais, idênticas e simétricas em cada fachada lateral.

2.1.2. PROPOSTA

A reconversão deste edifício para biblioteca acenta em duas questões base de concepção; a introdução de luz e espaço. As quatro fachadas do armazém do bacalhau são quase totalmente cegas e o edifício está construído em betão armado com pilares de quatro em quatro metros, dimensionados para cargas muito altas.



Corte distributivo das diversas áreas

[Handwritten signature]

O projecto final propõe a demolição completa do núcleo central, a partir do rés-do-chão até à cobertura para criação de um grande hall interior. Dos dois lados do hall seriam mantidos os pisos ímpares integralmente. Os pisos pares seriam parcialmente demolidos, ficando em mezanino sobre os pisos ímpares. A construção deste grande hall e a criação de áreas de duplo pé-direito consegue introduzir luz na biblioteca e nas áreas de leitura a par de um espaço único e amplo.

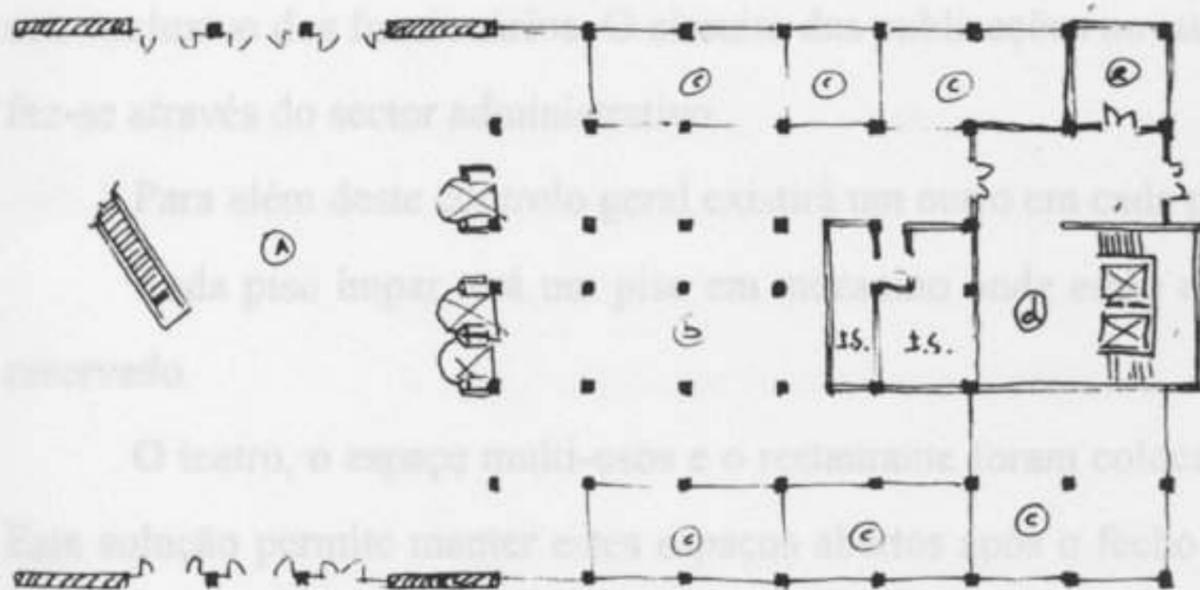
Os serviços administrativos serão instalados no edifício em L. Este corpo sofre apenas algumas alterações interiores de modo a permitir um melhor funcionamento dos serviços.

Na cave fica o acervo da biblioteca e os depósitos legais. Convertem-se as câmaras frigoríficas existentes em salas de arquivo aproveitando a sua inércia térmica e estanquicidade. Sobre o piso existente será construído um outro, cerca de trinta centímetros acima, para garantir a total estanquicidade dos arquivos. Como medida suplativa, serão instaladas três bombas nas duas unidades de bombagem existentes. Crê-se que este conjunto de medidas sejam suficientes, uma vez que nas últimas cheias as duas pequenas bombas existentes foram suficientes para esgotar a pouca água que entrou. Afim de evitar o carácter sombrio dos arquivos foi escolhida uma paleta de cor clara, com as paredes estucadas e pintadas e o chão revestido em linóleo colorido, de alta resistência.

No piso de entrada, do lado nascente do hall, fica a área infantil. No lado poente, fica a área comercial que foi imposta durante o decorrer do projecto e que se destina a livreiros e editores. A zona comercial organiza-se em torno de um pátio interior. São lojas pequenas, totalmente envidraçadas, de modo a conseguir a maior transparência possível entre interior e exterior. Apesar de terem montra exterior apenas podem ter entrada pelo interior da biblioteca para possibilitar o controlo dos acessos. Este pátio interior é a zona de acesso aos elevadores

[Handwritten signature]

panorâmicos do grande hall. Tirando partido do pé-direito elevado, desenhou-se mobiliário e introduziram-se plantas, criando assim uma *sala de estar*. Um espaço agradável de estar e encontro.



A - Hall B - sala de estar C - zona comercial
D - Cozinha interna E - instalações técnicas.

Piso Comercial

No grande hall estão os acessos destinados aos utentes da biblioteca. De um lado, três elevadores panorâmicos e do outro escadas rolantes. Cada piso ímpar terá uma passagem aérea através do hall. A intenção de atravessamento do hall esteve presente no projecto desde o início, mas foi sendo consecutivamente alterada. Foi difícil a articulação desta intenção com a métrica do espaço e com as condições técnicas das escadas rolantes. Inicialmente, pensou-se em criar um circuito contínuo de subida/descida em volta do hall. Posteriormente, de subida de um lado e descida do outro. E depois destes, muitos outros. O melhor que satisfizes as condições enumeradas foi o escolhido. A solução escolhida coloca as escadas rolantes, cruzadas, do lado nascente do hall. As escadas sobem de piso ímpar em piso ímpar.

No hall, fica a segurança e a recepção geral. Os utentes podem circular dentro do edifício com o livro e entregá-lo aqui. Esta recepção recebe também os

livros de empréstimo. Sob a recepção, na cave, fica uma área de verificação e controlo dos livros. Daqui, podem seguir para reparação ou serem recolocados nas respectivas estantes. Os livros são recolocados na biblioteca através das duas colunas de comunicação verticais existentes em cada empena. Estes acessos são de uso exclusivo dos funcionários. O circuito das publicações novas é independente e faz-se através do sector administrativo.

Para além deste controlo geral existirá um outro em cada piso ímpar.

Cada piso ímpar terá um piso em mezanino onde estão os livros de acesso reservado.

O teatro, o espaço multi-usos e o restaurante foram colocados na cobertura. Esta solução permite manter estes espaços abertos após o fecho da biblioteca. Os pisos da biblioteca podem fechar e apenas o hall principal necessita de estar aberto. No primeiro esboço o anfiteatro surgia sobre o grande hall. Um grande paralelepípedo suspenso. Durante o projecto, o dono de obra, foi ampliando progressivamente o pequeno auditório até o transformar num teatro para duzentas e cinquenta pessoas. Esta exigência e a sua coordenação com os acessos verticais obrigou a transformar todo o corpo poente em teatro.

O gigantismo da proposta foi o pretexto para reformular toda a cobertura. Propõe-se a destruição da estrutura existente no sexto piso e a construção de uma estrutura metálica leve, com cobertura tensil. Rompe-se a ortogonalidade do edifício e o auditório abre em leque. Junto aos acessos verticais da empena poente ficam o palco e os espaços de produção. A plateia encosta à fachada principal enquanto do "foyer" se vê o rio. No lado nascente fica o espaço multi-usos e o restaurante. A sua concepção é idêntica e simétrica.

2.2. BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALVALADE

2.2.1. PREMISSAS

A Biblioteca Municipal de Alvalade é generalista e de média dimensão.

PROGRAMA

ENTRADA: Recepção/Informação e Bengaleiro.

BIBLIOTECA: Secção de Adultos com espaços de periódicos, de leitura generalista, de trabalho individual e de bibliografia especializada.
Secção Juvenil com sala de leitura e atelier de expressão e música.

Secção Infantil com sala de leitura e atelier de expressão.

AUDITÓRIO:

MULTI-USOS:

DIRECÇÃO: Instalações para a direcção e técnicos.

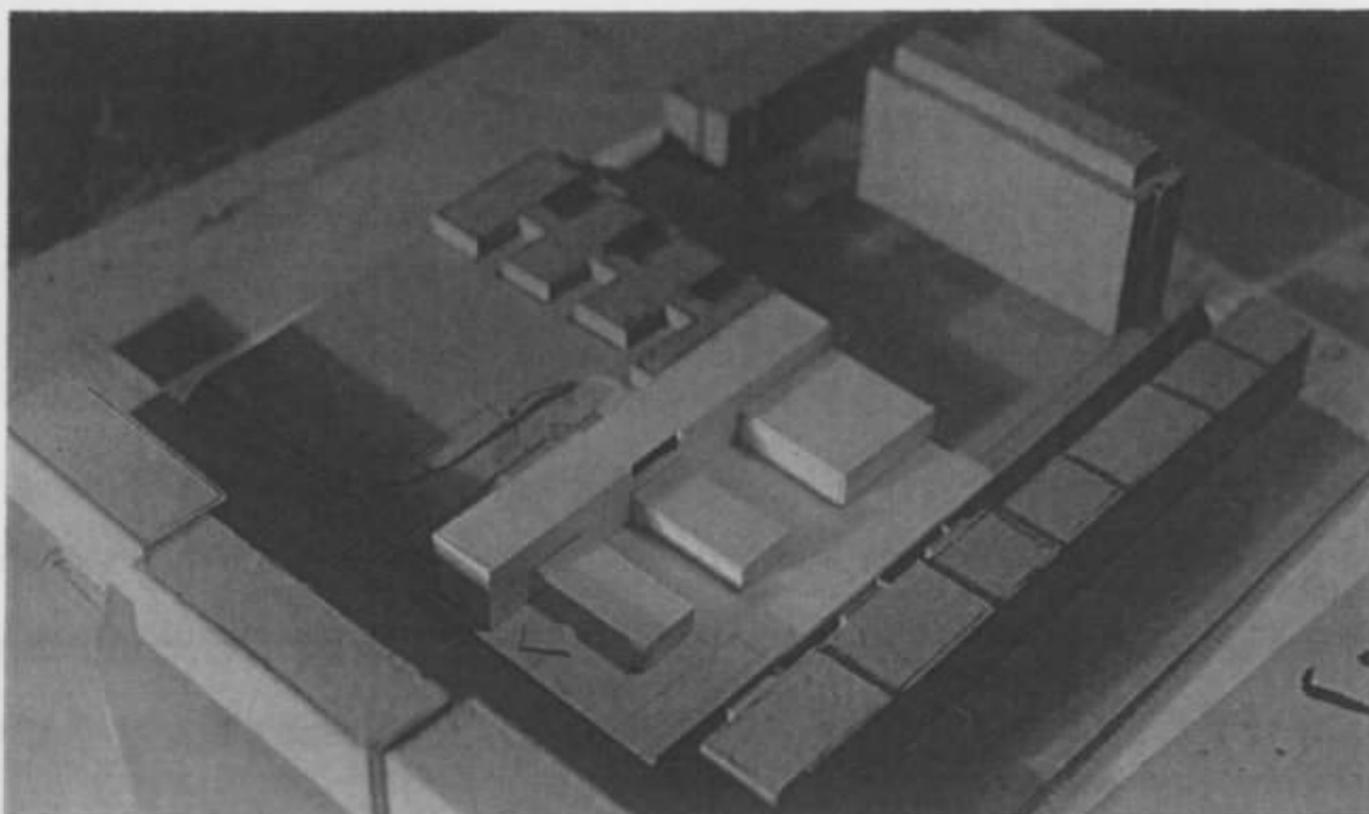
DIVERSOS: Pequeno acervo e áreas técnicas.

O projecto situa-se na Rua Teixeira de Pascoais, num lote com cerca de 2000 m². No local existem dois edifícios desactivados; a Assembleia Municipal e uma Biblioteca.

2.2.2. PROPOSTA

A intervenção formaliza a passagem através do lote entre a praça e a rua principal. Junto a todo o plano marginal norte do lote constrói-se um corpo de segundo andar que realiza a transição de cotas e ilumina pelo sul o piso enterrado a norte. A este corpo longo, juntam-se perpendicular e espaçadamente três

elementos de um piso que constróem pequenos jardins. Jardins entre eles e na sua cobertura. Confunde-se exterior e interior, público e privado, jardim e construído.



Maquete da proposta

3. LARES MUNICIPAIS

A construção de lares de estudantes cruza a resolução de duas preocupações da actual edilidade. O alojamento de inúmeros jovens que vêm estudar para Lisboa e a recuperação da Baixa Pombalina. A par da reabilitação dos edifícios, reintroduz-se a função habitação com população jovem.

3.1.2. PROPOSTA

3.1.1. LAR DE ESTUDANTES DA MADALENA

3.1.1.1. PREMISSAS

PROGRAMA

Quartos individuais sem casa-de-banho;

Um conjunto de casas-de-banho com duches por cada piso;

- Uma kitchenette por piso;
- Uma sala de estar por cada trinta quartos;
- Zonas de apoio (lavandaria / arrumos / cacifos);
- Espaço multi-usos (festas / exposições / conferências) e;
- Área comercial no piso de entrada.

O edifício situa-se na Rua da Madalena do nº129 ao nº137.

Actualmente, o edifício tem duas caves, quinto andar recuado e sótão. As duas caves e o piso de entrada têm estrutura em arcos de alvenaria e nos pisos superiores existem quatro paredes paralelas estruturais. As paredes das fachadas em alvenaria e duas interiores em madeira.

O estado de conservação exterior do prédio é muito bom. No interior, em três pisos, as zonas das cozinhas (área húmida) são as únicas que necessitam do vigamento do pavimento substituído.

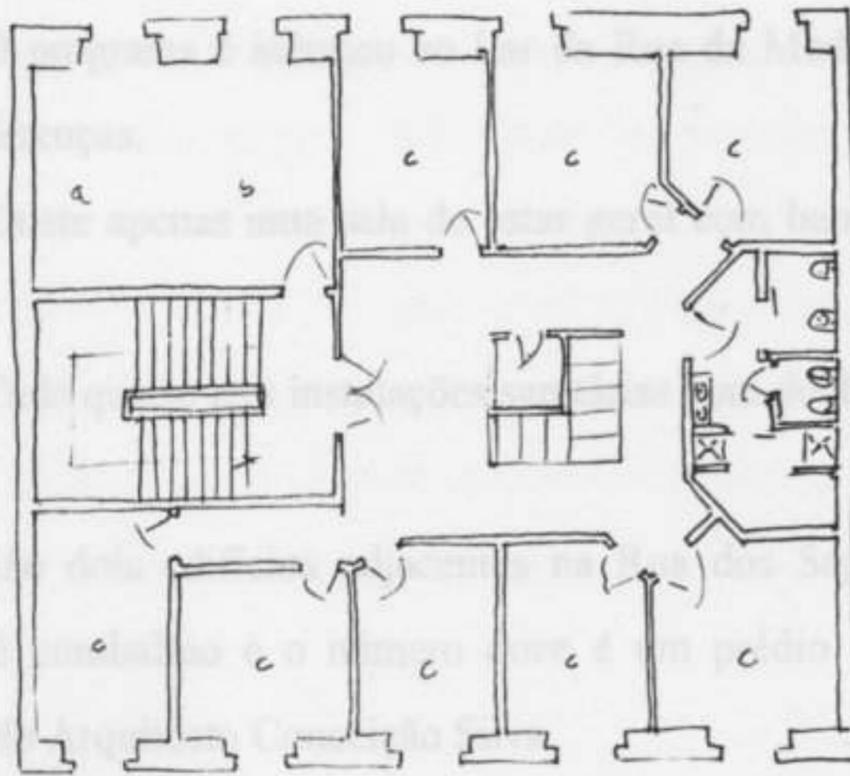
A intervenção num edifício construído levanta uma questão particular. A definição da intervenção. Opta-se por uma obra nova, demolindo o existente e construindo o novo edifício de raiz ; por uma reconversão, demolindo partes do edifício e construindo outras, adaptando o velho edifício às novas exigências ; ou faz-se a recuperação do edifício, apenas reparando a degradação do tempo.

3.1.2. PROPOSTA

Neste projecto, optou-se pela reconversão do edifício.

O bom estado de conservação do edifício e a sua facilidade de adaptação às exigências do novo programa possibilitaram o aproveitamento integral da estrutura do piso de entrada e superiores. Nas caves, as exigências arquitectónicas,

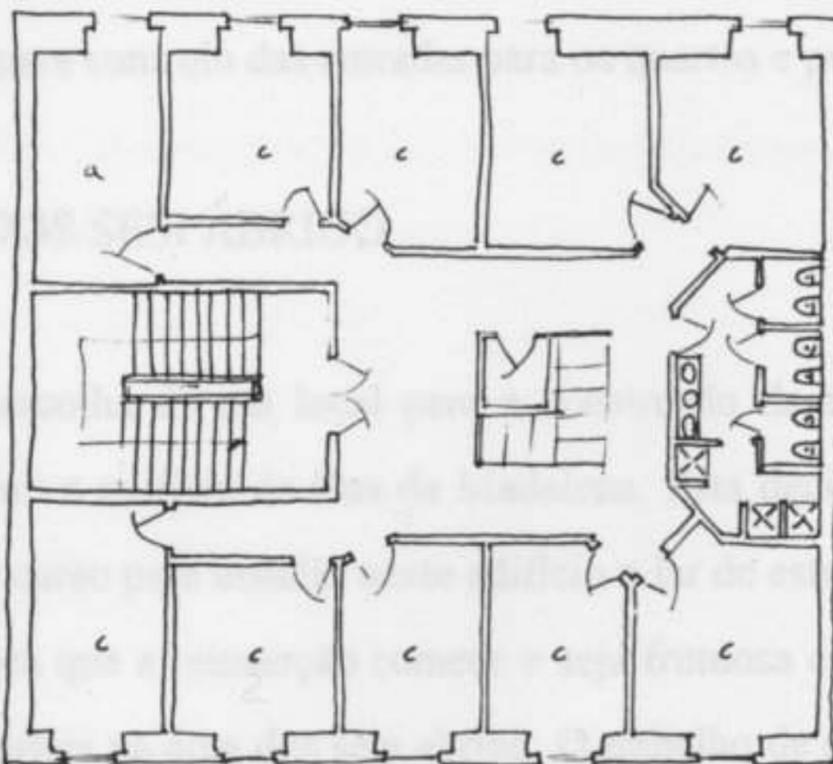
obrigaram à demolição completa do que existe substituindo por um espaço novo, inclusive, um novo sistema estrutural.



- a. kitchenette
- b. sala de estar
- c. quartos

Planta do 2º e 4º andares

Para dar resposta aos três níveis de acessibilidade do programa colocou-se o espaço multi-usos nas caves, com entrada semi-independente do lar de estudantes e uma loja no piso de entrada com entrada independente e montra. Nos pisos superiores fica o lar de estudantes.



- a. kitchenette
- b. quartos.

Planta do 1º e 3º andares

[Handwritten signature]

3.2. LAR DE ESTUDANTES DOS SAPATEIROS

3.2.1. PREMISSAS

O programa é idêntico ao Lar da Rua da Madalena. No entanto apresenta duas diferenças.

Existe apenas uma sala de estar geral com bancada de cozinha no piso de entrada.

Cada quarto tem instalações sanitárias com duche.

São dois edifícios adjacentes na Rua dos Sapateiros. O número vinte e quatro é pombalino e o número doze é um prédio da década de cinquenta da autoria do Arquitecto Conceição Silva.

3.2.2. PROPOSTA

No sótão do edifício número doze fica instalada a lavandaria. Do primeiro ao quinto andar os pisos são iguais e destinam-se aos quartos. A distribuição dos quartos faz-se através de um corredor central. No piso de entrada, existe a recepção para controlo das entradas para os quartos e para a sala de convívio.

4. LAR DOS SEM ABRIGO

A escolha de um local para a construção de um lar para os sem abrigo recaiu sobre o edifício da Rua da Madalena. Esta decisão abortou o projecto que estava em curso para instalar nesse edifício o lar de estudantes.

Para que a reinserção comece e seja frutuosa é indispensável que o centro de apoio esteja na área dos sem abrigo. O trabalho de recuperação dos sem abrigo

Mi:20

é moroso e pode durar vários anos desde o primeiro contacto até à saída da instituição. Durante este tempo os sem abrigo passam por uma série de etapas.

Após os primeiros contactos é-lhes prestada assistência alimentar e específica. São acompanhados por médicos, psicólogos e assistentes sociais. A seguir, ficam num sistema de externato. A Instituição de Solidariedade a par do acompanhamento especializado e das actividades de grupo, fornece-lhes alimentação e dormida na Instituição. A última etapa do processo dá-se com a conquista de um emprego. Nesta fase o sem abrigo deixa de dormir em camaratas e a Instituição de Solidariedade cede-lhe um quarto individual por seis meses, até o *já abrigado* encontrar local onde ficar, e deixar a instituição inserindo-se na sociedade.

4.1.1. PREMISSAS

PROGRAMA

Trinta camas em camaratas para homens;

Trinta camas em camaratas para mulheres;

Casas-de-banho colectivas;

Quinze quartos individuais sem casa-de-banho;

Refeitório com preparação de pratos e armazenagem de alimentos;

Zona de tratamento de roupas;

Serviços administrativos;

Gabinetes de apoio aos sem abrigo;

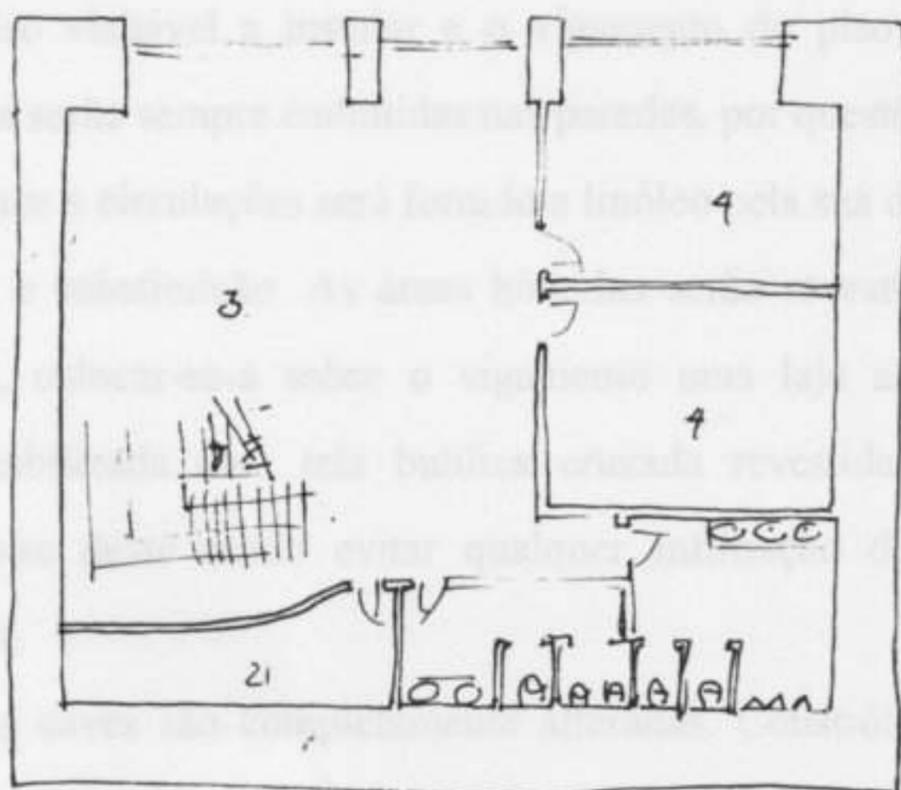
Salas de actividades e;

Sala de convívio

[Handwritten signature]

4.1.2. PROPOSTA

As semelhanças programáticas entre o lar de estudantes e dos sem abrigo, permitiu aproveitar, com algumas reformulações, o projecto desenvolvido.



- 3- Sala de convívio
- 4- Salas de actividades
- 21- barbearia

Planta da cave

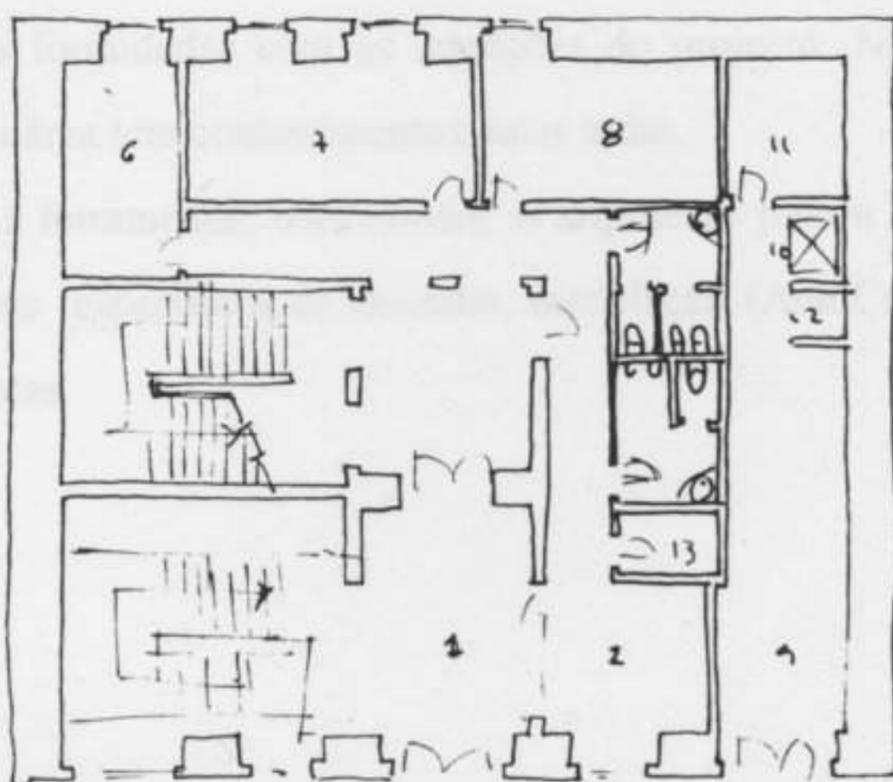
Nos pisos em cave ficam as actividades colectivas e as que se relacionam com o exterior. Na cave a sala de convívio, barbearia e as salas de actividade. Na sub-cave os gabinetes de apoio. A recepção e serviços administrativos no piso de entrada. O primeiro andar acolhe o refeitório e a área de tratamento de roupas. As camaratas ficam no segundo e terceiro pisos, um piso para homens e outro para mulheres. O quarto e quinto pisos (sotão) destinam-se aos quartos individuais.

No último piso os quartos distribuem-se ao longo de um corredor central. As instalações sanitárias estão na prumada das dos outros pisos. Neste piso não existe constrangimentos estruturais, uma vez que o telhado vai ser todo refeito.

No quarto andar os quartos distribuem-se entre as fachadas e as paredes mestras interiores. Entre as duas paredes mestras interiores ficam as instalações

sanitárias e os duches, em espaços autónomos. Do quarto ao primeiro respeitam-se as paredes estruturais existentes. Substitui-se os vigamentos podres. As paredes divisórias são demolidas e a nova compartimentação é feita com divisórias tipo "Pladur". Tanto quanto possível alinham-se estas paredes nos diferentes pisos. Devido ao pé direito de cada piso é possível colocar as instalações técnicas entre o tecto falso visitável a instalar e o vigamento do piso superior. As instalações eléctricas serão sempre embutidas nas paredes, por questões de vandalismo. O piso dos quartos e circulações será forrado a linóleo pela sua durabilidade, facilidade de lavagem e substituição. As áreas húmidas serão revestidas a azulejo. Nas áreas húmidas, colocar-se-á sobre o vigamento uma laje aligeirada em nervometal, impermeabilizada com tela butílica cruzada revestida a mosaico porcelânico. Pretende-se deste modo evitar qualquer infiltração de água que apodreça as madeiras.

As caves são completamente alteradas. Constrói-se um sistema estrutural pilar/viga. Sob cada parede mestra coloca-se uma viga metálica apoiada em quatro pilares. Um pilar em cada empena e dois equidistantes. Este sistema estrutural paralelo é travado transversalmente por vigas, criando uma grelha estável.



- 1- Hall
- 2- recepção
- 6- administração
- 7- secretaria
- 8- sala de voluntários
- 9- entrada de serviço
- 10- montagem
- 11- lixo
- 12- gás
- 13- armazenagem

Planta do rés-do-chão

5. CONCLUSÃO

Os objectivos do estágio foram alcançados com a realização dos projectos propostos.

O estágio foi o primeiro contacto com a vida profissional. Apesar de validar os conhecimentos de concepção adquiridos na faculdade mostrou-se diferente.

No trabalho diário, a presença do cliente é constante. As premissas do projecto sofrem inúmeras alterações. As soluções encontradas nem sempre são aprovadas. O cliente torna-se parte integrante da equipa de projecto.

À excepção da Biblioteca Municipal de Alvalade, os trabalhos implicaram a reconversão de edifícios existentes. Estas intervenções, levantaram problemas e dificuldades específicas; ao nível da definição da intervenção e de carácter técnico.

As questões legislativas e normativas foram, por vezes, difíceis de descobrir e equacionar. Ausente, estiveram as dificuldades de licenciamento mas não as burocráticas.

As respostas a estas diferentes questões foram dadas em equipa, pluridisciplinar. Ao arquitecto coube o papel de chefe de orquestra. Cruzando as respostas formuladas com as intenções do projecto. Não sendo especialista em nenhuma área tem conhecimentos delas todas.

Às ferramentas tradicionais, o arquitecto juntou as da era da informação. Programas específicos de desenho, modelação (AutoCad e 3dStudio) e diversos generalistas.

fl. 12

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Câmara Municipal de Lisboa por me ter permitido a realização do presente Relatório de Estágio.

Em particular, gostaria de agradecer ao Arquitecto Luís Croce Rivera e ao Arquitecto António Marques da Silva Campino.

Ao Orçamentista Carlos Pedro.

Ao Arquitecto Vasco Massapina.

À Benedita Diogo.

Às colegas Isadora, Joana e Sílvia.

À Paulinha.



BIBLIOGRAFIA

Gasciel, Jacqueline, "Um Espaço para o Livro", Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1987.

Godfrey, Thompson, "Library Buildings", Third Edition Published by Butterworth Architecture, 1989.

Manifesto da UNESCO sobre "Bibliotecas Públicas", Edição conjunta da Bibliomédia, Liberpolis, BAD e Rede de Leitura Pública.

